JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.20 06:47:17 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 20 de outubro de 2022 • Nº 1423 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

AJUSTAMENTO

Ministério Público amplia ação contra empresas que fazem assédio eleitoral

Uma mineradora de Soledade foi a quarta empresa do Rio Grande do Sul a firmar um Termo de Ajustamento de Conduta na terça-feira com o Ministério Público do Trabalho do estado por denúncia de assédio eleitoral. Os casos dispararam desde o início do segundo turno das eleições. Enquanto no primeiro turno havia cinco denúncias no estado, no segundo turno já foram contabilizadas 51. No país, os relatos dispararam de 52 para 364 (um aumento de sete vezes), segundo levantamento do órgão. A mineradora Brazil Original Minerais firmou acordo após ter divulgado um comunicado a fornecedores e prestadores de serviços avaliando o cenário eleitoral com "imensa tristeza" e prevendo redução de produção e suspensão de investimentos caso fosse mantido o resultado do primeiro turno. PÁGINA 3

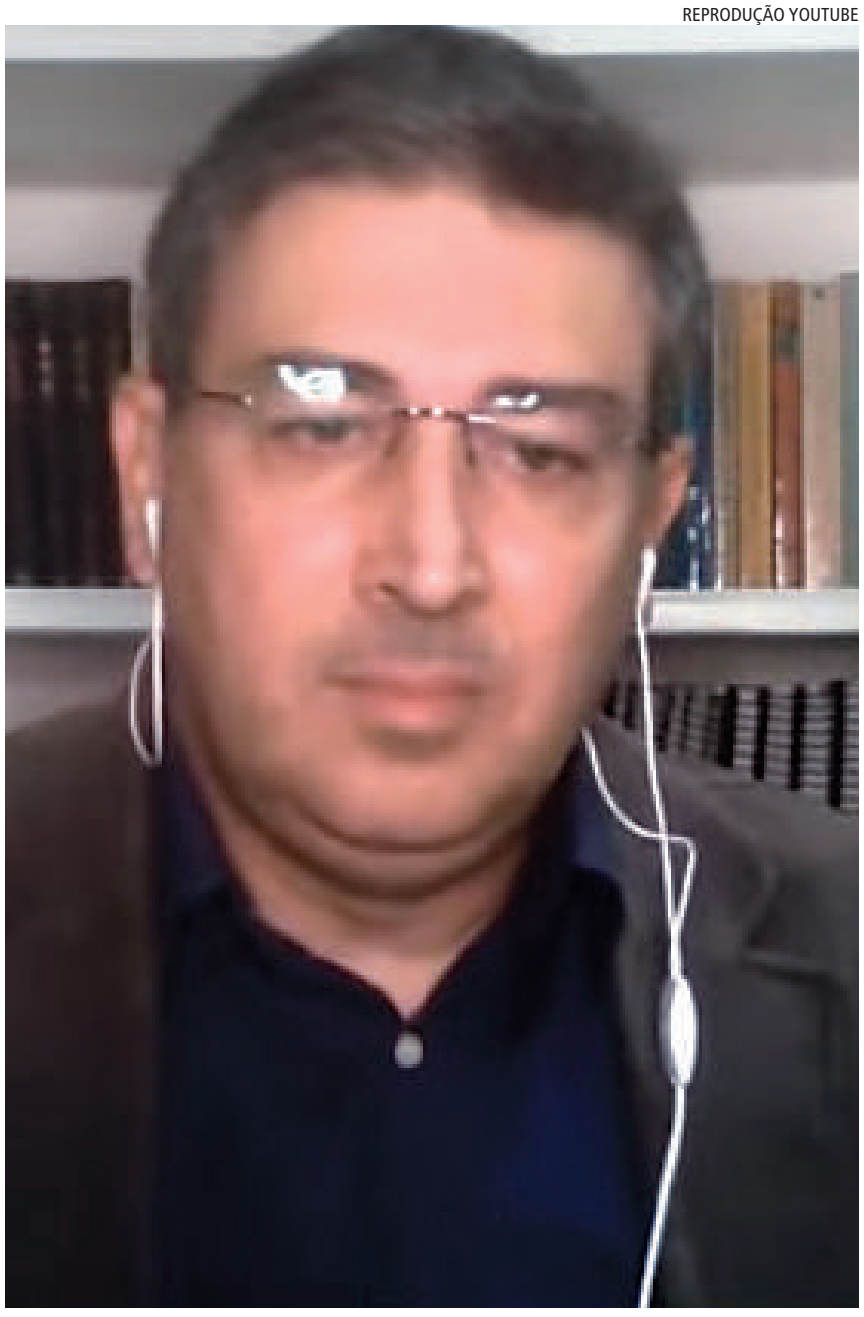
BOEING

América Latina deve dobrar frota de aviões

A frota de aviões comerciais na América Latina deve quase dobrar de tamanho nas próximas duas décadas e atingir 2.880 aeronaves até 2041, prevê a Boeing. Em 2019, a frota na região era de 1.540. O mercado brasileiro representará cerca de 30% desta expansão. Os dados foram apresentados nesta terça-feira. A expectativa da empresa é que a região demande, nos próximos 20 anos, mais 2.240 aviões, o que movimentaria US$ 335 bilhões. Isso deve gerar mais 118 mil empregos, entre pilotos, técnicos e comissários de bordo. Cerca de 90% dos novos aviões, cerca de 2.000, devem ser de aviões de porte médio, com um corredor só, e 10% devem ser de grande porte, para viagens longas, como do Brasil à Europa. O uso de aviões mais modernos de corredor único, como o 737 MAX, vem sendo ampliado em rotas internacionais, pois possuem autonomia maior e conseguem fazer rotas como Miami a Brasília. Houve dois acidentes com o modelo MAX em 2018 e 2019, atribuídos a problemas com um software de estabilização da aeronave. A Boeing fez correções no sistema e o modelo voltou a ser usado em larga escala a partir de 2020. Outras projeções da empresa para a América Latina são as de que o tráfego de passageiros cresça 4,4% ao ano, e que a demanda por serviços de manutenção e reparos movimente US$ 135 bilhões nas próximas décadas. PÁGINA 2

SELIC

REPRODUÇÃO YOUTUBE



Inflação de serviços mantém cautela do BC com juros

A trajetória desafiadora da inflação de serviços – acumulada nos 12 meses até setembro em 8,5%, acima do avanço de 7,17% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA) – está por trás da cautela do Banco Central sobre os juros. Desde que interrompeu o ciclo de aperto monetário (alta de juros) com a manutenção da taxa básica (Selic) a 13,75% ao ano, o BC tem enfatizado a mensagem de que se manterá vigilante. Para economistas ouvidos pela reportagem, há um cenário de desconforto para a autoridade monetária com a resistência dos preços nessa categoria. Ainda assim, os analistas veem os primeiros sinais de alívio no setor e estimam perda de fôlego no próximo ano. Considerando apenas o resultado mensal, a inflação de serviços acelerou 0,4% em setembro, ante 0,28% em agosto. "A pandemia gerou mudança no mix de preferências. Quando estavam fechadas em casa, as pessoas apostaram na compra de bens duráveis ou em construção civil", disse Fábio Romão (**foto**), economista da LCA Consultores. "Existe uma preferência hoje por serviços, o que acaba chancelando alguns reajustes". PÁGINA 2

Datafolha: Lula mantém dianteira em nova pesquisa

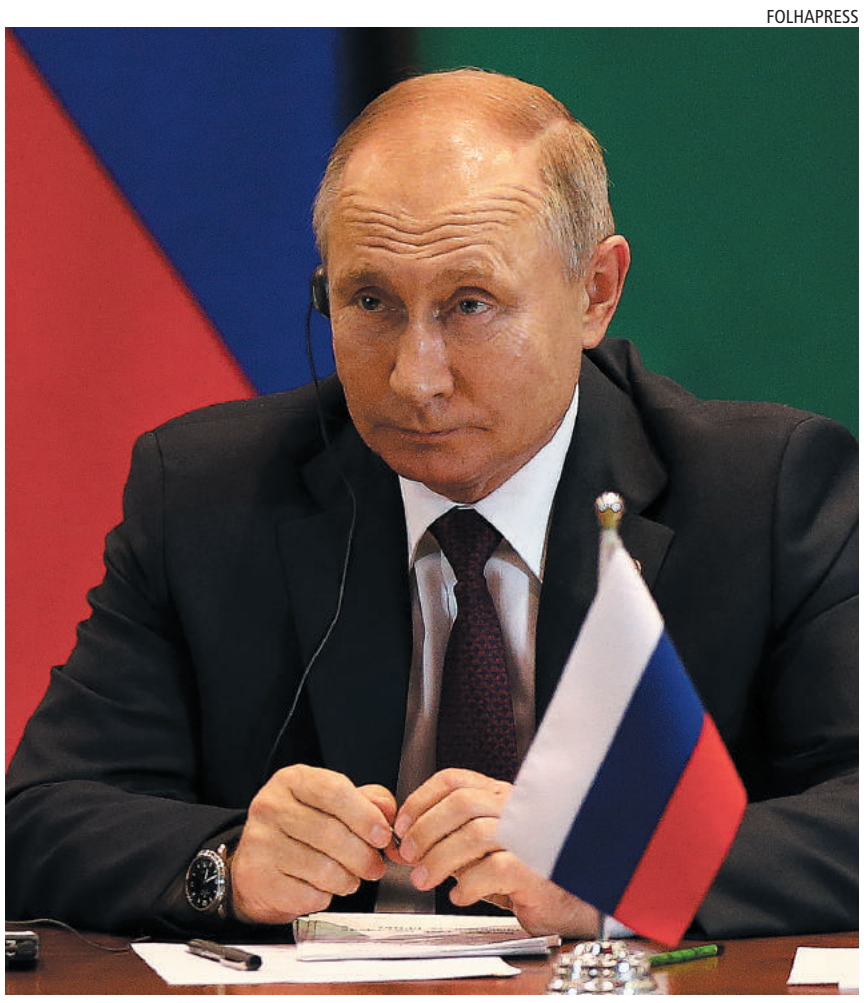
PÁGINA 3

SP: empresa responsável por ciclofaixa é suspensa

PÁGINA 3

GUERRA

FOLHAPRESS



Áreas anexadas da Ucrânia sob lei marcial da Rússia

Oito meses após invadir a Ucrânia, a Rússia vê a guerra que iniciou chegar de vez a seu território. Diversas regiões do país, incluindo a capital, Moscou, foram colocadas em alerta máximo, e as quatro áreas anexadas do país vizinho, sob lei marcial. A decisão foi anunciada pelo presidente Vladimir Putin (foto) em reunião com seu Conselho de Segurança. É uma admissão tácita de que a situação está saindo do controle, a primeira do tipo no conflito. Nos distritos federais central, onde fica Moscou, e sul, as autoridades poderão executar medidas de defesa civil e de apoio às Forças Armadas. Um comitê encabeçado pelo premiê Mikhail Michustin deverá detalhar ações adicionais. Nas oito áreas que fazem fronteira imediata com a Ucrânia, o chamado nível médio de resposta permitirá um reforço imediato de proteção da ordem, regime especial de transportes e comunicações, restrição na circulação e reassentamento de pessoas em áreas sob risco de ataques. PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: 0,46% / 116.274,24 / 531,17 / Volume: R$ 26.708.042.134 / Negócios: 3.616.053

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
3R PETROLEUMON NM	44.090	+5.96%	+2.480
TIM ON NM	12.74	+4.68	+0.57
PETRORIO ON NM	33.43	+3.72	+1.20
PETROBRAS ON N2	39.14	+3.71	+1.40
TELEF BRASILON	40.71	+3.38	+1.33

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
3R PETROLEUMON NM	44.090	+5.96	+2.480
TIM ON NM	12.74	+4.68	+0.57
PETRORIO ON NM	33.43	+3.72	+1.20
PETROBRAS ON N2	39.14	+3.71	+1.40
TELEF BRASILON	40.71	+3.38	+1.33

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	35.42	+3.54	+1.21
VALE ON NM	71.11	–1.18	–0.85
PETROBRAS ON N2	39.14	+3.71	+1.40
MAGAZ LUIZA ON NM	4.19	–3.01	–0.13
ITAUUNIBANCOPN N1	29.60	+0.03	+0.01

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	30.423,81	-0,33
NASDAQ Composite	10.680,508	-0,85
Euro STOXX 50	3.474,78	+0,10
CAC 40	6.040,72	-0,43
FTSE 100	6.924,99	-0,17
DAX 30	12.741,41	-0,19

Salário mínimo	R$ 1.212,00	**IGP-M**	-0,95% (set.)	**EURO turismo**	
Ufir	R$ 3,7053	**IPCA**	-0,29% (set.)	Compra: 5,1960	Venda: 5,3760
Taxa Selic		**CDI**		**DÓLAR Ptax - BC**	
(21/09)	13,75%	0,61	até o dia 20/out.	Compra: 5,2802	Venda: 5,2808
Poupança 3		**OURO**		**DÓLAR comercial**	
(20/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 272,80	Compra: 5,2741	Venda: 5,2747
TR (prefixada)		**EURO Comercial**		**DÓLAR turismo**	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,1544	Venda: 5,1550	Compra: 5,3023	Venda: 5,4823

MERCADOS

Petrolíferas fazem Bolsa subir apesar de altas de juros e dólar

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

Em um dia marcado por altos e baixos, a valorização de empresas exportadoras de petróleo ajudou o mercado de ações brasileiro a fechar ontem com ligeiro ganho.

Isso permitiu o descolamento do índice de referência da Bolsa de Valores brasileira dos indicadores do exterior, que caíram depois de também balançarem muito enquanto investidores confrontavam resultados empresariais do terceiro trimestre com dados econômicos que reforçaram temores de que a alta dos juros para conter a inflação conduzirá o mundo à recessão.

No Brasil, o índice Ibovespa subiu 0,46%, aos 116.274 pontos, apoiado principalmente nas ações das petrolíferas Petrobras, PetroRio e 3R Petroleum, que avançaram 3,71%, 3,72% e 5,96%.

Essas altas tinham respaldo na valorização do petróleo, que subia 2,54% no encerramento da tarde, com o barril do Brent cotado a US$ 92,32 (R$ 487,46).

Analistas ouvidos pela agência Bloomberg atribuíram a valorização da mercadoria a um discurso de ontem do presidente americano Joe Biden, que foi considerado ameno quanto às novas medidas do país para conter os preços da energia.

Biden anunciou a liberação de barris da reserva estratégica do país, mas não aplicou medidas temidas pelo setor, como a contenção das exportações.

Luiz Souza, operador de renda variável na SVN Investimentos, destacou que existe uma tendência de elevação da matéria-prima após a Opep (cartel de países produtores) ter anunciado há alguns dias que reduziria a produção. "Essas altas de empresas como Petrobras e 3R Petroleum seguraram bastante o Ibovespa", comentou.

No mercado de câmbio doméstico, o dólar comercial à vista avançou 0,41%, a R$ 5,2750 na venda. A moeda americana também apresentou força contra as principais divisas globais.

Já no mercado americano de ações, o índice S&P 500, parâmetro da Bolsa de Nova York, cedeu 0,67%. Dow Jones e Nasdaq, que são os outros principais indicadores nova-iorquinos, recuaram 0,33% e 0,85%.

Dados divulgados nesta quarta sobre a alta da inflação na Europa e a fraqueza do setor imobiliário dos Estados Unidos reforçaram a perspectiva de recessão provocada pelo crédito mais caro.

Incertezas sobre a economia tendem a derrubar Bolsas e a valorizar o dólar porque levam mais investidores a aplicarem em ativos de renda fixa dos Estados Unidos.

Os títulos de referência do Tesouro americano alcançaram um rendimento médio de 4,12% ontem e, com isso, renovaram o seu maior patamar em 14 anos. Os juros de referência negociados pelo mercado no Brasil para os próximos anos também subiram nesta sessão.

O pessimismo quanto à alta dos juros limitou o ânimo dos investidores americanos com os resultados apresentados na véspera por grandes bancos e pela Netflix, cujas ações dispararam 13% e registraram o melhor desempenho entre os papéis do S&P 500.

A gigante de streaming reverteu perdas de clientes e registrou 2,4 milhões de novos assinantes em todo o mundo no terceiro trimestre, mais que o dobro que o esperado por analistas.

Ainda sobre a economia americana, dados divulgados ontem apontaram que a construção de moradias nos Estados Unidos caiu mais do que o esperado em setembro. Números dos financiamentos habitacionais, tipo de crédito muito popular entre os americanos, reforçaram que os juros elevados já provocam perdas nesse segmento.

"Os pedidos de hipoteca estão agora em seu quarto mês de declínio, caindo para o nível mais baixo desde 1997, já que a taxa de hipoteca fixa de 30 anos atingiu 6,94%, o nível mais alto desde 2002", disse Joel Kan, vice-presidente e vice-economista-chefe da MBA (a associação dos banqueiros imobiliários), em nota no site da entidade.

"A velocidade e o nível para os quais as taxas subiram este ano reduziram bastante a atividade de refinanciamento e exacerbou os desafios de acessibilidade existentes no mercado de compras", comentou.

A política monetária agressiva do Fed (Federal Reserve, o banco central americano) enfraqueceu significativamente o mercado imobiliário, com a maioria dos indicadores caindo para níveis vistos pela última vez durante a primeira onda da pandemia da Covid-19, em 2020.

Em contraste, outros setores da economia, como o mercado de trabalho, mostraram resiliência apesar das tentativas do banco central dos EUA de esfriar a demanda.

Desde março, o Fed elevou sua taxa de juros de quase zero para uma faixa de 3% a 3,25% ao ano, e a expectativa agora é de que ela termine o ano na faixa de 4%, com a inflação ainda a mostrar sinais de abrandamento.

Reino Unido

Números divulgados ontem mostraram que a inflação anual no Reino Unido atingiu 10,1% em setembro e voltou a uma máxima de 40 anos, repetindo recorde atingido em julho. Isso coloca mais pressão sobre o Banco da Inglaterra para aumentar a taxa de juros.

Já a inflação ao consumidor de setembro na zona do euro foi revisada de 10% para 9,9%, mas ainda está na máxima recorde, resultado que também destaca as expectativas do mercado de mais incrementos no custo do crédito na Europa, segundo dados da Reuters.

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tels.: (21) 3556-3030 96865-1628

BC-SERVIÇO

Inflação de serviços mantém cautela do BC com juros

NATHALIA GARCIA/FOLHAPRESS

A trajetória desafiadora da inflação de serviços – acumulada nos 12 meses até setembro em 8,5%, acima do avanço de 7,17% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA) – está por trás da cautela do Banco Central sobre os juros.

Desde que interrompeu o ciclo de aperto monetário (alta de juros) com a manutenção da taxa básica (Selic) a 13,75% ao ano, o BC tem enfatizado a mensagem de que se manterá vigilante.

Para economistas ouvidos pela reportagem, há um cenário de desconforto para a autoridade monetária com a resistência dos preços nessa categoria. Ainda assim, os analistas veem os primeiros sinais de alívio no setor e estimam perda de fôlego no próximo ano.

Considerando apenas o resultado mensal, a inflação de serviços acelerou 0,4% em setembro, ante 0,28% em agosto. O que mais contribuiu para esse dado foi o aumento de 8,22% nos preços das passagens aéreas.

Destaque também para serviços ligados ao turismo, como hospedagem (2,88%) e pacote turístico (2,3%). Outro segmento que influenciou o resultado foi a elevação de 6,14% nas tarifas de transporte por aplicativo.

A alta do grupo despesas pessoais (0,95%) foi puxada pelo aumento dos serviços bancários (1,56%). Mas serviços ligados à área da estética – como manicure (1,03%), cabeleireiro e barbeiro (0,97%) e depilação (1,31%) – também pressionaram os preços em setembro.

No caso dos serviços subjacentes, o balanço geral foi de desaceleração, passando de 0,73% em agosto para 0,61% em setembro. Entre os serviços com queda nos preços de agosto para setembro, destacam-se acesso à internet (-10,55%); combo de telefonia, internet e TV por assinatura (-2,70%); e aluguel de veículo (-2,02%).

A demanda por serviços veio ganhando força com a redução nas restrições de circulação de pessoas durante a pandemia de Covid-19 à medida que as condições sanitárias melhoraram.

"A pandemia acabou gerando uma mudança no mix de preferências. Quando estavam fechadas em casa, as pessoas apostaram na compra de bens duráveis – eletrodomésticos, por exemplo –ou em construção civil", disse Fábio Romão, economista da LCA Consultores. "Existe uma clara preferência hoje por serviços, o que acaba chancelando alguns reajustes".

Segundo o especialista, a demanda reprimida é financiada, em parte, pela poupança forçada do estrato da população mais abastada no período da pandemia.

Tatiana Nogueira, economista da XP Investimentos, ressalta que os custos de serviços ficaram defasados durante a pandemia, o que explica a aceleração recente nos preços de alguns itens. "Os donos de estabelecimentos preferiram deixar os preços ainda baixos para não perderem o mínimo de demanda que ainda tinham", lembra.

Ela também destaca que, além da reabertura da economia, o setor de serviços tem se beneficiado da melhora no mercado de trabalho – a taxa de desemprego no Brasil recuou para 8,9% no trimestre até agosto – e da recomposição gradual da renda das famílias.

Para Tatiana, a inflação de serviços continuará pressionada por um período mais longo, enquanto os preços de bens industrializados já mostram uma desaceleração mais clara. "A gente vê um cenário de desconforto para o BC", disse. "Grande parte da cautela do BC reside justamente nessa trajetória ainda desafiadora do grupo de serviços", acrescentou.

No relatório trimestral de inflação, divulgado em setembro, o BC destacou que a inflação de serviços permanecia resistente, em meio a resultados "surpreendentemente positivos" da atividade econômica e do mercado de trabalho.

Considerando o trimestre encerrado em agosto, a autoridade monetária observou que a inflação de serviços era a única que não tinha arrefecido no período, embora reconheça que os cortes de impostos tenham impulsionado o recuo de preços de combustíveis e energia elétrica.

"A inflação subjacente de serviços se mostrou mais pressionada, refletindo robustez da demanda por serviços, repasse da inflação passada e alta dos salários", disse.

"Também se destaca a aceleração dos preços de serviços intensivos em trabalho, particularmente (no item) empregado doméstico. Os serviços de telecomunicação – que foram objeto de cortes de impostos – até o momento tiveram recuo de preços aquém do antecipado", continuou.

O diretor de política econômica do BC, Diogo Guillen, comentou na apresentação do relatório que os serviços seguiam resilientes e destacou o caráter inercial dessa categoria de preços, que demora mais tempo a dissipar choques inflacionários.

Apesar do patamar elevado no acumulado em 12 meses, Rafaela Vitória, economista-chefe do Inter, viu a inflação de serviços como uma boa notícia na leitura do indicador de setembro.

"A inflação de serviços vem perdendo força com a normatização da demanda no setor. Não só o efeito da demanda reprimida no primeiro semestre está se dissipando, mas a oferta de serviços vem crescendo", disse.

Ela lembra que o segmento costuma ser mais resistente e reage à política monetária de maneira defasada. Para Vitória, a inflação de serviços deve seguir em queda, ainda que mais lenta em relação aos demais grupos, e o Copom [Comitê de Política Monetária] acertou na decisão de encerrar o ciclo de alta de juros em setembro.

No comunicado da última reunião, o comitê enfatizou que avaliaria se a estratégia de manutenção da Selic por período "suficientemente prolongado" seria capaz de assegurar a convergência da inflação.

No fim de setembro, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que ainda é cedo para a autoridade monetária pensar em queda de juros e que um corte inicial da Selic em junho de 2023 é compatível com o objetivo de levar a inflação para ao redor da meta.

"Existem riscos para as projeções, a gente está vigilante. Dependendo do risco, a gente pode inclusive voltar a subir juros", ressaltou Campos Neto.

Romão, da LCA, estima que a inflação de serviços terá fôlego mais curto em comparação com o movimento observado entre 2011 e 2014. Isso porque, segundo o economista, ela depende agora de questões comportamentais de curto prazo e com financiamento limitado.

"Para o ano que vem, tenho motivos para acreditar que a inflação de serviços perde força", disse. "Até porque a gente vai passar parte relevante deste ano e do ano que vem com uma taxa de juros de dois dígitos, o que evidentemente acaba tirando força da atividade econômica e mitigando a evolução da inflação".

Instabilidade política e Copa com Black Friday podem influenciar o varejo

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

A projeção de vendas do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) para os próximos meses, que vai ser divulgado hoje, aponta queda de 1,1% em outubro nos cálculos que descontam o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA).

Em novembro, a projeção é de um recuo de 0,5%, e em dezembro, de 3,2%, em relação aos mesmos meses do ano anterior. Segundo o IDV, o mês de setembro também trouxe queda de 1,7% na comparação anual, em termos reais.

No recorte do índice antecedente de vendas por setores, os produtos de compra não cíclica, como móveis e eletrodomésticos, apontam queda de 2%, e o material de construção, recuo de 6%.

Já os mercados de compra cíclica apresentam variação positiva, como produtos farmacêuticos e beleza (21%), vestuário (10%), alimentos (7%) e outros artigos (22%), conforme os números do IDV, que reúne redes como Arezzo, Bob's e Carrefour.

Jorge Gonçalves Filho, presidente do IDV, afirma que alguns fatores podem influenciar o varejo nos próximos meses, como "instabilidade política em razão do segundo turno da eleição presidencial, a redução de impostos em diversas categorias de produtos e a combinação da Copa do Mundo com datas sazonais tradicionais, como a Black Friday e a Cyber Monday

BOEING

Céu de brigadeiro para aviões na América Latina

A frota de aviões comerciais na América Latina deve quase dobrar de tamanho nas próximas duas décadas e atingir 2.880 aeronaves até 2041, prevê a Boeing. Em 2019, a frota na região era de 1.540. O mercado brasileiro representará cerca de 30% desta expansão.

Os dados foram apresentados nesta terça-feira. A expectativa da empresa é que a região demande, nos próximos 20 anos, mais 2.240 aviões, o que movimentaria US$ 335 bilhões. Isso deve gerar mais 118 mil empregos, entre pilotos, técnicos e comissários de bordo.

Cerca de 90% dos novos aviões, cerca de 2.000, devem ser de aviões de porte médio, com um corredor só, e 10% devem ser de grande porte, para viagens longas, como do Brasil à Europa.

O uso de aviões mais modernos de corredor único, como o 737 MAX, vem sendo ampliado em rotas internacionais, pois possuem autonomia maior e conseguem fazer rotas como Miami a Brasília. Houve dois acidentes com o modelo MAX em 2018 e 2019, atribuídos a problemas com um software de estabilização da aeronave. A Boeing fez correções no sistema e o modelo voltou a ser usado em larga escala a partir de 2020.

Outras projeções da empresa para a América Latina são as de que o tráfego de passageiros cresça 4,4% ao ano, e que a demanda por serviços de manutenção e reparos movimente US$ 135 bilhões nas próximas décadas.

Na região, o setor de passageiros já recuperou 88% do volume que tinha em 2019. O percentual de retomada está acima da média mundial, de 75%, segundo dados de agosto deste ano.

A empresa demonstrou otimismo com a retomada aérea brasileira. "O momento pode ser incerto, mas desde 2006 o volume de passageiros aéreos dobrou no país, e pensamos que este crescimento provavelmente será retomado no futuro próximo", diz David Franson, diretor regional de previsão de mercado da Boeing.

"O Brasil está fazendo um bom trabalho em manter um mercado aberto e competitivo, e isso está ajudando na recuperação e nas perspectivas de crescimento", acrescentou.

Franson estima que os Estados Unidos seguirão como principal destino dos voos internacionais do Brasil nas próximas décadas, e que as rotas para Chile e Peru deverão ganhar força.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial
Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo
São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899
Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 29º 19º 65% 05:29 18:12 **PRIMAVERA:** Sol com algumas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

ASSÉDIO ELEITORAL

Ministério Público amplia ação contra assédio eleitoral

CAUE FONSECA/FOLHAPRESS

Uma mineradora de Soledade foi a quarta empresa do Rio Grande do Sul a firmar um Termo de Ajustamento de Conduta na terça-feira com o Ministério Público do Trabalho do estado por denúncia de assédio eleitoral.

Os casos de assédio eleitoral dispararam desde o início do segundo turno das eleições de 2022. Enquanto no primeiro turno havia cinco denúncias no estado, no segundo turno já foram contabilizadas 51, segundo o órgão.

No país, os relatos dispararam de 52 para 364 (um aumento de sete vezes), segundo levantamento feito pelo órgão.

A mineradora Brazil Original Minerais firmou acordo após ter divulgado um comunicado a fornecedores e prestadores de serviços avaliando o cenário eleitoral com "imensa tristeza" e prevendo redução de produção e suspensão de investimentos caso fosse mantido o resultado do primeiro turno.

A empresa também pedia apoio a "todas as pessoas de bem", no pleito, a quem defende "pátria sem corrupção", "propriedade privada", "Deus e família", temas associados à campanha eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Conforme o acordo firmado, a empresa tem 24 horas para distribuir e afixar em quadros de avisos de suas unidades um comunicado de que a livre escolha no processo eleitoral é um direito assegurado e que é ilegal realizar campanha pró ou contra candidatos no ambiente profissional.

A empresa também deverá realizar reuniões com seus trabalhadores para esclarecer esses pontos e informá-los de que o voto é livre e secreto. A mineradora deve se comprometer a não tomar nenhuma medida retaliatória caso os funcionários façam escolhas eleitorais diferentes do proprietário.

O MPT-RS também firmou acordos semelhantes com o frigorífico Mais Frango, de Miraguaí, a Fazenda da Amarra, de criação de bovinos em Lavras do Sul, e com a Garcia Padaria e Confeitaria, de Cerro Grande do Sul.

Os acordos incluíram retratações publicadas em redes sociais, entre outras medidas, como custear anúncios em veículos de comunicação de campanhas de conscientização contra o assédio eleitoral, a título de indenização por dano moral coletivo.

A Fazenda da Amarra, por exemplo, teve de se retratar por ter "orientado diretamente os parceiros comerciais e indiretamente os funcionários a votar em determinado candidato", segundo o órgão.

A proprietária da confeitaria Garcia, em seu perfil no Facebook, admitiu e se desculpou por "ter orientado diretamente os seguidores a realizarem checagem nas redes sociais de seus empregados, a fim de se informar em quem estes votam e se votam no mesmo candidato do empregador."

Já o frigorífico Mais Frango se comprometeu a "não adotar medidas de caráter retaliatório, como a perda de empregos".

O MPT-RS também ajuizou uma ação civil pública contra a Stara Indústria de Implementos Agrícolas, um dos casos de maior repercussão no Rio Grande do Sul. A empresa do agronegócio com sede em Não-Me-Toque divulgou, na segunda-feira posterior ao primeiro turno, uma carta anunciando "redução de sua base orçamentária em pelo menos 30%" caso o resultado se mantivesse. A empresa já era alvo de apuração da Procuradoria do Trabalho de Passo Fundo por materiais enviados a funcionários que configurariam coerção.

Em vídeo divulgado no dia 4 de outubro, o presidente da Stara, Átila Trennepohl, afirmou que a carta aos fornecedores que circula nas redes sociais aponta apenas uma revisão das projeções da empresa.

No entendimento do MPT-RS, o não reconhecimento da empresa de que estaria cometendo uma ilegalidade impediu que fosse cogitado um ajustamento de conduta. O órgão requer à Justiça uma indenização de R$ 10 milhões por dano moral coletivo, além de pagamento de danos morais individuais para cada pessoa que possuía relação de trabalho com a Stara em setembro passado.

Procurada pela Folha de S.Paulo, a Stara declarou que, até o momento, o vídeo do dia 4 segue a única resposta da empresa em relação ao episódio.

Entre os sócios da Stara, Gilson Lari Trennepohl doou R$ 1 milhão ao todo na eleição deste ano, sendo R$ 350 mil para a campanha de Bolsonaro e R$ 300 mil para Onyx Lorenzoni (PL-RS).

Moraes discute fake news com representantes de plataformas digitais

PATRÍCIA CAMPOS MELLO/FOLHAPRESS

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, recebeu ontem representantes das principais plataformas de redes sociais. No encontro, ele disse que a atuação das plataformas foi razoavelmente boa no primeiro turno, mas que neste segundo a situação da desinformação está um desastre.

Moraes afirmou ainda que as plataformas demoram para remover conteúdo e pressionou para que plataformas como YouTube, TikTok e Kwai não levem mais que quatro a cinco horas para remover vídeos após denúncias do tribunal. Com uma remoção mais rápida seria possível reduzir a viralização desses conteúdos nos aplicativos de mensagens.

Segundo relatos de participantes, o YouTube teria se mostrado mais resistente a uma maior rapidez na remoção. Já o WhatsApp teria afirmado que a incidência de disparos em massa diminuiu nesta eleição e apoiou o pedido pela retirada mais rápida de vídeos nas plataformas de origem para inibir viralização.

Também foi dito na reunião que o TSE vai votar hoje uma resolução que amplia o poder de polícia para agir de ofício contra desinformação eleitoral e também proibir propaganda paga na internet de 48 horas antes até 24 horas depois do pleito.

No encontro de ontem, as empresas e o ministro teriam feito um balanço da atuação no combate às fake news e teriam dito que a ideia é aprimorar a atuação no segundo turno. Em nota, o TSE disse que Moraes pediu "total vigilância" das redes.

A 11 dias das eleições, o TSE e as empresas não firmaram novos acordos, segundo um dos presentes. Participaram representantes do Google, Kwai, Linkedin, Meta/Whatsapp, TikTok, Twitch, Twitter e Telegram.

LAZER

Prefeitura suspende empresa responsável por ciclofaixa

FÁBIO PESCARINI/FOLHAPRESS

A Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito suspendeu por 30 dias o contrato com a empresa Coranda Publicidade na administração dos 114 quilômetros de ciclofaixas de lazer na cidade de São Paulo. O serviço é realizado aos domingos e feriados, das 6h às 16h. A suspensão para apuração de supostas irregularidades contratuais foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

No último domingo, funcionários da empresa cruzaram os braços e não organizaram o fluxo de bicicletas, pessoas e carros na avenida Paulista, onde há a principal ciclofaixa de lazer da capital.

Sob a alegação de que a empresa não estava fazendo regularmente os pagamentos de salários, os trabalhadores fizeram um protesto. "Muita gente não está recebendo seu pagamento. Quem recebe, muitas vezes, recebe pela metade. E, quando recebe, a empresa ainda pede que a gente não avise os colegas que recebeu", afirmou Natália Lopes do Carmo, uma das lideranças do movimento de reivindicação, no domingo.

A empresa diz que vai cumprir a suspensão nos próximos 30 dias e colocar o assunto a cargo de sua área jurídica. Segundo a prefeitura, a empresa ainda tem prazo definido por contrato para apresentar suas justificativas.

"A suspensão não é a rescisão contratual", afirma a secretaria, que diz pela trabalhar pela elaboração de um contrato emergencial para implantação da ciclofaixa de lazer no próximo domingo.

Na última terça-feira, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) já havia falado sobre a possibilidade de punir a prestadora de serviços. Segundo ele, a prefeitura notificou a empresa e o prazo para resposta vence no próximo dia 28. "Se não cumprir o contrato é autuação", afirmou.

A Coranda Publicidade disse em nota que tem feito todos os esforços para cumprir rigorosamente o contrato de operação das ciclofaixas, iniciado em 28 de agosto.

"Foram feitos investimentos em equipamentos de segurança, contratados mais de 600 funcionários e a operação ocorreu nos domingos e feriados", diz.

De acordo com a empresa, a tentativa de regularizar pagamentos aos trabalhadores que não tinham registro de ponto ou contas bancárias desencadeou a paralisação "por iniciativa dos funcionários".

A empresa assumiu a ciclofaixa de lazer após a Uber não renovar o contrato em maio, depois de dois anos de prestação de serviços. A Coranda Publicidade foi a única a apresentar proposta para patrocinar e organizar as ciclofaixas em chamamento público realizado em 9 de agosto. A empresa ofereceu R$ 6,25 milhões. O contrato do termo de cooperação é de 180 dias podendo ser renovado.

URBANISMO

Plano Diretor recebe propostas até segunda

Paulistanos devem enviar suas propostas para a revisão do Plano Diretor da capital até a próxima segunda-feira. O plano urbanístico atual foi aprovado em 2014 e vale até 2029, mas tinha uma revisão prevista para 2021. Por causa da pandemia, o processo foi prorrogado.

Qualquer pessoa, entidade, movimento ou grupo organizado pode enviar propostas para a revisão, que vai modificar pontos específicos no documento. Os documentos podem ser enviados online ou entregues presencialmente nas subprefeituras.

O Plano Diretor é um conjunto de regras que organizam o crescimento da cidade. A tônica do último projeto era tentar aproximar a moradia dos eixos de transporte, melhorando a locomoção em uma cidade onde grande parte da população gasta várias horas por dia se deslocando até o trabalho.

Para atingir o objetivo, foram criados estímulos para maior aproveitamento do solo próximo dos transportes, enquanto as construções foram limitadas nos miolos dos bairros.

Entre fevereiro e agosto deste ano, audiências e consultas públicas coletaram problemas e visões nas áreas de ordenamento territorial, mobilidade, habitação, meio ambiente, patrimônio cultural, desenvolvimento econômico e social e gestão democrática.

Agora, segundo a cartilha da prefeitura, as propostas devem apontar soluções para questões levantadas nas consultas, reunidas em um relatório disponível na página do Plano Diretor.

Após escolher um ou mais temas para propostas, é hora de consultar o diagnóstico de aplicação do plano, para entender o contexto de cada tema abordado. O documento também está disponível na página.

Com a proposta elaborada, os cidadãos poderão fazer o envio pela internet ou presencialmente.

Um dos canais on-line é a plataforma Participe +. É preciso fazer cadastro, indicar se a proposta é individual ou coletiva, escolher um tema e enviar o texto, limitado a 300 caracteres, e documentos.

O mesmo procedimento pode ser feito no formulário on-line disponibilizado na página do Plano Diretor, por texto – limitado a 600 caracteres – ou por documentos.

Para submeter a proposta presencialmente, basta comparecer a uma das 32 subprefeituras, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, sem necessidade de agendamento, pedir e preencher o documento "Formulário de Propostas para a Revisão Intermediária do Plano Diretor".

LEVANTAMENTO

Lula segue à frente de Bolsonaro em nova pesquisa feita pelo Datafolha

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

A 11 dias do segundo turno da eleição presidencial, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL), marcando 49% dos votos totais, ante 45% do rival, mostra pesquisa Datafolha divulgada ontem.

Os olhos então se voltam para o contingente de indecisos, 1%, e daqueles que hoje afirmam que vão votar em nulo ou branco, 4%. Eles, assim como a taxa de abstenção que não é possível de constatar antes da eleição, poderão definir a fatura.

Nos votos válidos, Lula marca 52%, contra 48% de Bolsonaro.

O instituto ouviu 2.912 pessoas em 181 municípios de segunda-feira a ontem, em levantamento encomendado pela Folha de S.Paulo e pela TV Globo que está registrado sob o código BR-07340/2022 no Tribunal Superior Eleitoral. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos, considerando o índice de confiança de 95%.

Lula e Bolsonaro estão no limite máximo da margem de erro, onde o empate é improvável.

Na pesquisa realizada na semana passada, o petista marcava 49% dos votos totais e o atual presidente, 44%. Brancos e nulos eram 5% e indecisos, 1%.

A pesquisa não é necessariamente uma previsão acurada de resultado, e sim um registro do que o eleitor está pensando no momento em que é abordado. Somas podem ficar acima ou abaixo de 100% devido a arredondamentos.

Desde que Bolsonaro teve um desempenho superior ao que os entrevistados diziam no primeiro turno, seus apoiadores iniciaram uma campanha para criminalizar os institutos de pesquisa por supostos erros, aprovando urgência de um projeto nesse sentido na Câmara – embora os levantamentos não se prestem a errar ou acertar resultados.

A aferição do Datafolha ocorreu após o debate entre os oponentes realizado por Folha de S.Paulo, UOL, Bandeirantes e Cultura no último domingo.

Nele, a troca de acusações que pauta a campanha do segundo turno se mostrou em todo o esplendor, mas o tom foi relativamente comedido em comparação com o que se vê nas redes sociais e na propaganda de rádio e TV.

Outro episódio marcante desta etapa foi a sequência de falas de Bolsonaro sobre meninas venezuelanas que ele abordou no entorno de Brasília.

O TSE acabou por proibir Lula de usar o episódio na campanha, mas o petista ecoou as redes sociais e disse em entrevista que o presidente "se comporta como um pedófilo".

Em uma outra frente, o TSE quer que o governo explique o papel das Forças Armadas na auditoria que os militares fizeram, ou disseram ter feito, no sistema eletrônico de votação no primeiro turno.

O Ministério da Defesa agora diz que vai divulgar o resultado, que extraoficialmente nada encontrou de irregular, mas a Corte quer saber se houve abuso de poder por Bolsonaro no episódio.

O equilíbrio no cenário tem enervado as campanhas, até porque a distância segue semelhante à registrada no resultado final do primeiro turno, quando Lula teve 48,4% e Bolsonaro, 43,2%.

O presidente lançou uma ofensiva adicional para tentar cooptar o eleitorado que ganha até 2 salários mínimos, no qual o petista reina, ofertando um adiantamento de recursos do FGTS ainda não recebidos pelo trabalhador para uso em casa própria.

Nota

LULA LANÇA CARTA AOS EVANGÉLICOS E RECHAÇA ABORTO E IDEOLOGIA DE GÊNERO

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) divulgou ontem uma carta a evangélicos durante encontro com representantes de igrejas simpáticos à sua candidatura, em São Paulo. Nela, Lula volta a se dizer contra o aborto. Seu projeto de governo, afirma, "tem compromisso com a vida plena em todas as suas fases", porque para ele "a vida é sagrada, obra das mãos do Criador". "Sou pessoalmente contra o aborto e lembro a todos e todas que este não é um tema a ser decidido pelo presidente da República e sim pelo Congresso." Lula definiu como um "triste escândalo" o uso da fé para fins eleitorais e assumiu o compromisso de não usar símbolos da fé para fins político-partidários, "respeitando as leis e as tradições que separam o Estado da igreja". Nova sinalização à base conservadora veio no trecho em que diz entender "que o lar e a orientação dos pais são fundamentais na educação de seus filhos, cabendo à escola apoiá-los dialogando e respeitando os valores das famílias, sem a interferência do Estado". Seria uma vacina contra a ideia de que a esquerda quer implantar uma suposta "ideologia de gênero" nas salas de aula. Por oito anos, diz a carta, Lula governou mantendo "o mais absoluto respeito pelas liberdades coletivas e individuais, particularmente pela liberdade religiosa".

Nota

PILOTO FAZ POUSO FORÇADO E EVITA QUE HELICÓPTERO CAIA EM FAVELA PAULISTANA

Testemunhas do pouso forçado de um helicóptero que deixou dois feridos na manhã de ontem em São Paulo afirmaram que a aeronave começou a girar em cima da Favela Alba e foi desviada antes de cair no Parque da Rocinha. "Estava passeando com meu cachorro e, de repente, o helicóptero veio girando, girando. Ia cair dentro da favela. O piloto veio e desviou", afirmou o motoboy Fabio Silva.Ele estava entre as pessoas que correram até o local para tentar ajudar o piloto e o segundo ocupante da aeronave após o pouso forçado.

PRIMAVERA: Sol com poucas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 31° 21° 85% 05:15 17:58

PLANEJAMENTO

Novo Plano Diretor incentiva crescimento da Zona Norte do Rio

A última audiência pública de discussão sobre o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro foi realizada ontem no plenário da Câmara de Vereadores. Conduzido pela Comissão Especial do Plano Diretor, o debate revisou o conteúdo discutido nas 25 audiências anteriores realizadas pelo Poder Legislativo. Principal lei urbanística da cidade, o Plano Diretor é feito para nortear o desenvolvimento urbano, visando a garantia do bem-estar de seus habitantes. A audiência foi presidida pelo vereador Rafael Aloísio Freitas, presidente da Comissão Especial do Plano Diretor, e contou com a presença de vereadores, técnicos da prefeitura e representantes da sociedade civil.

"Estamos chegando ao fim desta etapa de audiências públicas, mas ainda há muito trabalho até a votação. Vamos fazer o máximo para que o plano seja aquilo que a cidade merece", disse Aloísio.

Enviado à Câmara em setembro de 2021, o novo Plano Diretor conduz o desenvolvimento do município para o Centro e a Zona Norte, no chamado Centro Expandido. Essa região já é dotada de infraestrutura e serviços públicos, mas sofre com o esvaziamento econômico e o esgarçamento de sua malha urbana.

"O foco do crescimento da cidade é na AP3, antigo subúrbio do Rio de Janeiro, que apesar dos problemas já conhecidos, tem um potencial muito grande e é importante para a Região Metropolitana. O Plano Diretor vai ajudar a impulsionar o desenvolvimento dessa região", afirmou Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, secretário municipal de Planejamento Urbano.

O projeto traz avanços em relação à Lei Complementar 111/2011, propondo a consolidação em poucas leis da legislação urbana do Rio, ao incorporar em seu texto a Lei de Uso e Ocupação do Solo e a Lei de Parcelamento do Solo. Também traz a regulamentação de instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto da Cidade, como IPTU Progressivo e Outorga Onerosa do Direito de Construir.

O reconhecimento de formas de ocupação diversas no território, como as favelas, foi uma das principais demandas feitas durante as audiências públicas. "A distinção entre Áreas de Especial Interesse Social e Zonas de Especial Interesse Social precisa ficar muito clara dentro do Plano Diretor, já que as primeiras são instrumentos da política urbana, previstos no Estatuto da Cidade, e são indispensáveis para o cumprimento da função social das propriedades", ponderou Claudio Santos, representante da Pastoral de Favelas.

A Prefeitura afirma que os instrumentos estão assegurados no projeto de lei. As Zonas de Especial Interesse Social entram como reconhecimento das favelas consolidadas no território, como uma zona específica, em que o lote não é a forma de ocupação principal. Já as Áreas de Especial Interesse continuam como instrumento de trabalho da Secretaria Municipal de Habitação para intervenção na urbanização", esclareceu Valéria Hazan, gerente de macroplanejamento da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano.

Outro tema muito abordado foi a questão do reconhecimento da agroecologia urbana e sua conexão com a segurança alimentar da população. Durante a audiência, moradores das regiões de Vargens protestaram a favor da justiça ambiental.

"Nós temos muitos lugares ociosos na cidade que poderiam ser plantados e pensar na soberania alimentar de um povo que está com muita fome. Esse Plano vai pautar nosso futuro para os próximos dez anos", alertou Valdirene de Oliveira Militão, representante da Rede Carioca de Agricultura Urbana.

Para a prefeitura, a pauta é importante também para pensar na economia, na criação de renda e na sustentabilidade do município. "Estamos permitindo atividade agrícola em todos os lugares da cidade, em todos os níveis das edificações porque reconhecemos a importância da agroecologia urbana. Precisamos pensar nos circuitos curtos de consumo, trazendo mais alimentos para a nossa cidade – defendeu Valéria Hazan.

A minuta do novo Plano Diretor é resultado de um longo processo de revisão, iniciado em 2018 com a elaboração do Diagnóstico Intersetorial Integrado da cidade do Rio de Janeiro. Em 2019, a prefeitura convidou 56 instituições para se reunirem mensalmente com os técnicos municipais até o fim de 2020. Em 2021, o debate envolveu 111 instituições inscritas em chamamento público, além de entidades convidadas, que se reuniram para discutir o tema em encontros que somaram mais de 105 horas de debates. O poder público também realizou nove audiências públicas em toda a cidade, que contaram com participação popular de maneira virtual e presencial.

Já no Poder Legislativo, a Câmara Municipal criou uma comissão especial e realizou até o momento 26 audiências públicas de discussão, todas com participação de representantes da Prefeitura. Assim, ao todo, 35 audiências foram realizadas para discutir o projeto de lei.

GUERRA

Putin declara lei marcial em áreas anexadas da Ucrânia

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Oito meses após invadir a Ucrânia, a Rússia vê a guerra que iniciou chegar de vez a seu território. Diversas regiões do país, incluindo a capital, Moscou, foram colocadas em alerta máximo, e as quatro áreas anexadas do país vizinho, sob lei marcial.

A decisão foi anunciada ontem pelo presidente Vladimir Putin em reunião com seu Conselho de Segurança, que foi televisionada. É uma admissão tácita de que a situação está saindo do controle, a primeira do tipo no conflito.

Nos distritos federais central, onde fica Moscou, e sul, as autoridades poderão executar medidas de defesa civil e de apoio às Forças Armadas. Poderá haver um aumento no policiamento e controle de fluxo de pessoas, mas o prefeito moscovita, Serguei Sobianin, afirmou que nada vai mudar o ritmo da cidade.

Um comitê encabeçado pelo premiê Mikhail Michustin deverá detalhar ações adicionais. Nas oito áreas que fazem fronteira imediata com a Ucrânia, o chamado nível médio de resposta permitirá um reforço imediato de proteção da ordem, regime especial de transportes e comunicações, restrição na circulação e entrada/saída de pessoas e reassentamento de populações em áreas sob risco de ataques.

O nível máximo ocorre na Ucrânia ocupada. A lei marcial nas duas autoproclamadas repúblicas do Donbass, Lugansk e Donetsk (leste), e nas regiões administrativas de Kherson e Zaporíjia (sul) implica total controle sobre a vida civil e a possibilidade de medidas militares mais drásticas.

"Estamos trabalhando para resolver tarefas de grande escala, muito complexas, para garantir um futuro confiável para a Rússia e para nosso povo", disse o presidente.

Na prática, a emergência já começou em Kherson, área que segundo o novo comandante militar russo da invasão, Serguei Surovikin, está sob ameaça iminente de um ataque de Kiev. O governo local determinou que de 50 mil a 60 mil pessoas sejam evacuadas da capital regional e seu entorno para áreas mais ao sul, protegidas fisicamente pelo rio Dnieper, que separa uma fatia ao noroeste do resto da região.

O administrador pró-Kremlin do local, Vladimir Saldo, disse à TV estatal Rússia 1, que "todo o governo já está mudando hoje (ontem)" para a margem esquerda do Dnieper.

A medida adiciona complexidade à fase atual da invasão iniciada em 24 de fevereiro. Kherson, a vizinha Zaporíjia e as duas autoproclamadas repúblicas do Donbass foram anexadas por Putin após referendos feitos às pressas por autoridades locais em setembro.

Ao mesmo tempo, o Kremlin iniciou uma impopular mobilização de 222 mil reservistas para, nas palavras de Putin, estabilizar as frentes. Segundo o presidente e seus assessores, o novo território é "russo para sempre" e será defendido se preciso com armas nucleares, o que gerou um grande alarme no Ocidente.

Há um temor de que o russo possa empregar uma ogiva nuclear tática, de baixa potência, com a finalidade de barrar movimentos de tropas e assustar os ucranianos. Militarmente parece não fazer muito sentido, pois muitas seriam necessárias, elevando riscos de contaminação, e politicamente o Kremlin estaria arriscando a terceira guerra mundial com a Otan (aliança militar liderada pelos Estados Unidos).

Desta forma, a ameaça parece ser isso, para ganhar tempo. Desde a semana passada, a dinâmica do conflito mudou. Usando um ataque atribuído a Kiev à ponte que liga a Crimeia que anexou em 2014 à região de Krasnodar, na Rússia, Putin determinou ataques à infraestrutura energética ucraniana.

O resultado, segundo o presidente Volodimir Zelenski, foi a destruição de 30% das centrais de distribuição de energia elétrica do país, deixando mais 1.000 cidades e vilas sem luz ou água – o sistema precisa de eletricidade para funcionar. Os ataques continuaram ontem, com mísseis e drones kamikazes iranianos.

POLÍTICA EXTERNA

Ex-chanceler de Lula defende adesão da Argentina ao Brics

Um eventual novo governo do ex-presidente e agora candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) poderia facilitar a entrada da Argentina no Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Em entrevista à agência de notícias Reuters publicada ontem, o principal assessor do petista em política externa, Celso Amorim, disse que a inclusão de Buenos Aires aumentaria o equilíbrio do grupo. "É bom ter equilíbrio dentro do Brics e ter um papel maior para a América Latina", disse Amorim, ministro das Relações Exteriores nos dois mandatos de Lula, entre 2003 e 2010. "Acho que a eventual inclusão da Argentina seria positiva."

A opinião do ex-chanceler, porém, diverge da do Itamaraty comandado pelo presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL). Em fevereiro, a pasta afirmou que não vê espaço para discussão no Brics sobre sua eventual ampliação.

A declaração se deu dias depois de o presidente argentino, Alberto Fernández, mencionar o assunto com seus homólogos russo, Vladimir Putin, e chinês, Xi Jinping. A diplomacia brasileira sob o atual presidente mantém pouca proximidade com o vizinho sul-americano.

Reservadamente, interlocutores no governo Bolsonaro apontaram obstáculos, do ponto de vista brasileiro, para a entrada da Argentina na aliança. E a justificativa, curiosamente, passa pelo mesmo argumento de Amorim – ainda que para defender lados opostos. Segundo eles, o eventual ingresso representaria uma diluição do poder do Brasil, que, como único representante da América Latina, atua como líder regional pela interlocução facilitada que a participação no Brics permite com esses países.

Ainda nesse aspecto, considera-se que o Brics foi fundado como um bloco limitado e que abrir as portas para um novo latino-americano poderia desencadear discussões sobre o ingresso de mais países de outros continentes, gerando atritos com os outros membros atuais. Nos últimos meses, Argélia, Arábia Saudita, Egito, Irã e Turquia também solicitaram a adesão ao grupo.

Ainda à Reuters, Amorim mencionou a Guerra da Ucrânia e disse que Lula tem disposição e histórico para contribuir nas negociações de paz. Segundo ele, um eventual acordo precisa ser liderado pela União Europeia e Estados Unidos, "mas com a participação da China, obviamente". "O Brasil também pode ser um país importante, cuja voz ressoa no mundo em desenvolvimento ", acrescentou.

Amorim disse ainda que, se eleito, Lula fará do Brasil um protagonista nas negociações climáticas e organizaria uma cúpula global sobre a Amazônia no primeiro semestre de 2023 para discutir sua preservação junto com as nações mais desenvolvidas.

MACAÉ

Mulher resiste a prisão por injúria racial

Uma mulher foi carregada sentada em uma cadeira até uma viatura da Polícia Militar, após resistir a uma detenção por injúria racial em Macaé (RJ). O caso ocorreu na terça-feira, nas dependências da prefeitura. Um vídeo que circula as redes sociais registrou o momento em que a mulher é detida.

Nas imagens é possível ouvir ela afirmando "eu não vou sair da cadeira". Ao fundo, uma mulher sugere aos policiais que ela seja conduzida em cima da cadeira. Na sequência, os agentes aparecem carregando a cadeira até a viatura.

A mulher ainda resiste a entrar no carro. "Solte o meu braço", diz ela, em pé na porta do veículo. "A senhora me respeite", diz o policial. A mulher então é algemada, mas o grilhão se solta e ela sai novamente do carro, chutando um dos policiais.

Apesar da resistência, a PM informou que ela foi conduzida até a 123ª DP, "assim como as vítimas que se apresentaram".

A Prefeitura de Macaé repudiou o caso de injúria racial, sem entrar em detalhes sobre a dinâmica do ocorrido, informando que manifestou "apoio ao servidor que sofreu racismo."

"Uma senhora tentando entrar (na Prefeitura) agrediu verbalmente o funcionário que era negro, chamando-o com palavras racistas. A gente já levou para a delegacia, prendemos na hora", disse uma testemunha.

H. DANTAS-CONSTRUÇÃO E REPAROS NAVAIS LTDA.
CNPJ Nº 01.491.090/0001-23 - NIRE 20080241280
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - REUNIÃO DE SÓCIOS: Ficam os Senhores Sócios de H. Dantas-Construção e Reparos Navais Ltda.("H. Dantas Reparos") convidados a se reunirem em Reunião de Sócios a ser realizada no dia 27 de outubro de 2022, às 11:30 horas, no endereço da sede da sociedade, situada na Rua Nossa Senhora do Amparo s/nº, parte, Barra dos Coqueiros - SE, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) aprovar a rerratificação da deliberação da reunião de sócios da H. Dantas Reparos realizada em 16/12/19, a fim de corrigir o valor da integralização do aumento de capital social da H. Dantas Reparos e, consequentemente, alterar a cláusula 4ª do contrato social da H. Dantas Reparos; e (ii) assuntos gerais. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2022. Adolfo Acioli do Prado Neto; Cristiano Ferraz de Oliveira. H. DANTAS-CONSTRUÇÃO E REPAROS NAVAIS LTDA.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO MAUÁ LTDA. – COOPMAUÁ.
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA COESA TRANSPORTES E EMPRESAS COLIGADAS LTDA. – COOPESA.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA DAS COOPERATIVAS: COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO MAUÁ LTDA. – COOPMAUÁ, CNPJ/MF Nº 05.048.575/0001-06 NIRE/JUCERJA Nº 3340004152-6 – RUA CAPITÃO ACÁCIO, 363, BOAÇU – CEP 24467-110, SÃO GONÇALO/RJ E COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA COESA TRANSPORTES E EMPRESAS COLIGADAS LTDA. – COOPESA, CNPJ/MF Nº 68.848.563/0001-78 NIRE JUCERJA Nº 33400004906 – ESTRADA DAS PALMEIRAS, 151, ITAÚNA – CEP 24475-001, SÃO GONÇALO/RJ.
O Diretor Presidente da CECMF. do Grupo Mauá Ltda. - Coopmauá, com sede na Rua Capitão Acácio, 363, Boaçu, São Gonçalo/RJ, CEP 24467-110, inscrita no CNPJ sob o nº 05.048.575/0001-06; e a Diretora Presidente da CECMF. da Coesa Transportes e Empresas Coligadas Ltda. - Coopesa, com sede na Estrada das Palmeiras, 151, Itaúna, São Gonçalo/RJ, CEP 24475-001, inscrita no CNPJ sob o nº 68.848.563/0001-78; no uso das atribuições que lhes conferem os Estatutos Sociais de ambas Cooperativas, convocam, da Coopmauá, seus **743 (setecentos e quarenta e três)** associados e da Coopesa seus **195 (cento e noventa e cinco)** associados em pleno gozo de seus direitos sociais, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA A SER REALIZADA NO DIA 31/10/2022, NA SEDE DA COOPMAUÁ**, na Rua Capitão Acácio, 363, Boaçu – São Gonçalo/RJ, às 13:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados de cada Cooperativa; às 14:00 horas, em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados de cada Cooperativa, ou às 15:00 horas, em terceira convocação, com a presença de, no mínimo, de 10 (dez) associados de cada Cooperativa, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
1) Apreciação e deliberação do Relatório elaborado pela Comissão Mista, constituída pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas pelas duas Cooperativas nos dias 15/09/22 e 16/09/2022; relativo à incorporação da Coopesa pela Coopmauá, com base nos balanços patrimoniais das Cooperativas levantados na data-base 30/09/2022, com consolidação de resultados e das justificativas de viabilidade; **2)** Deliberação sobre a incorporação da Coopesa pela Coopmauá; **3)** Proposta de reforma parcial do Estatuto Social da Coopmauá (Incorporadora); Art. 1º - caput – Alteração da Razão Social; Art. 1º - alínea b – Alteração da área de ação; Art. 13 – caput - Alteração do capital social; Art. 31 – caput – Alteração do mandato da Diretoria para 4 (quatro) anos. **4)** Aprovação do Estatuto Social e sua consolidação; **5)** Outros assuntos de interesse geral.
São Gonçalo/RJ, 20 de outubro de 2022.
Licelei Joaquim de Oliveira
Diretor Presidente - CECMF. do Grupo Mauá
Fátima Cristina de Souza
Diretora Presidente - CECMF. da Coesa Transportes

H. DANTAS-COMÉRCIO, NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIAS LTDA.
CNPJ Nº 13.007.158/0001-35 - NIRE 28200017237
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - REUNIÃO DE SÓCIOS: Ficam os Senhores Sócios de H. Dantas Comércio, Navegação e Indústrias Ltda. ("H. Dantas") convidados a se reunirem em Reunião de Sócios a ser realizada no dia 27 de outubro de 2022, às 11:00 horas, no endereço da sede da sociedade situada na Rua N. Sra. do Amparo, s/n, parte – Barra dos Coqueiros - Sergipe, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) aprovar a manifestação a ser proferida pela H. Dantas em deliberação social da Sulnorte Serviços Marítimos Ltda.("Sulnorte") acerca da venda do Rebocador SN CABURAÍ, registrada no Tribunal Marítimo sob o nº 12435, inscrita na Capitania dos Portos da cidade do Rio de Janeiro sob o nº: 3810496855, comprimento: 30,36m; Boca: 7,50m; pontal: 3,60m; Calado: 3,00m, AB: 178,00T, Material de construção: Aço, Ano de construção: 1998; (ii) determinação de que a administração da H. Dantas e de suas controladas pratiquem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas nos itens anteriores da Ordem do Dia, inclusive, mediante o exercício do direito de voto da H. Dantas e de suas controladas em qualquer deliberação social de outras sociedades e a celebração dos devidos instrumentos jurídicos. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2022, Adolfo Acioli do Prado Neto; Cristiano Ferraz de Oliveira. H. DANTAS-COMÉRCIO, NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIAS LTDA.

H. DANTAS-COMÉRCIO, NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIAS LTDA.
CNPJ Nº 13.007.158/0001-35 - NIRE 28200017237
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - REUNIÃO DE SÓCIOS: Ficam os Senhores Sócios de H. Dantas Comércio, Navegação e Indústrias Ltda. ("H. Dantas") convidados a se reunirem em Reunião de Sócios a ser realizada no dia 27 de outubro de 2022, às 10:00 horas, no endereço da sede da sociedade situada na Rua N. Sra. do Amparo, s/n, parte – Barra dos Coqueiros - Sergipe, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) aprovar a venda de 26 (vinte e seis) salas comerciais situadas na Rua Sacadura Cabral, 51, Centro, Cidade do Rio de Janeiro/RJ; (ii) aprovar a venda do galpão situado na Praia do Caju, nº 346, Cidade do Rio de Janeiro/RJ; (iii) aprovar a alteração da cláusula 1ª do contrato social da H. Dantas para encerrar a filial situada na Praia do Caju, nº 346, Cidade do Rio de Janeiro/RJ; (iv) aprovar a manifestação a ser proferida pela H. Dantas em deliberação social da Sulnorte acerca da alteração da cláusula 1ª do contrato social da Sulnorte, a fim de alterar os endereços das filiais que atualmente ficam na Praia do Caju, 346, Caju, Rio de Janeiro/RJ, CEP. 20.931-340 e na Av. Tapajós, 2211 (Apto Altos) – Bairro Laguinho – Santarém/PA, CEP: 68.040-000, que passarão a ser, respectivamente, na Rua Bela nº 1024, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20.930-380 e Avenida Cuiabá, nº 2828, Terreo A, Laguinho, Santarém/PA, CEP 68.040-400; (v) aprovar a manifestação a ser proferida pela H. Dantas em deliberação social da H. Dantas Construção e Reparos Navais Ltda. ("H. Dantas Reparos") acerca da rerratificação da deliberação da reunião de sócios da H. Dantas Reparos realizada em 16/12/19, a fim de corrigir o valor da integralização do aumento de capital social da H. Dantas Reparos e, consequentemente, alterar a cláusula 4ª do contrato social da H. Dantas Reparos; (vi) aprovar a manifestação a ser proferida pela H. Dantas em deliberação social da Sulnorte Serviços Marítimos Ltda.("Sulnorte") acerca da alteração da cláusula 6ª do contrato social da Sulnorte, a fim de, no âmbito da diretoria, criar os cargos de Presidente e Vice-Presidente, determinar suas funções e designar as pessoas que ocuparão esses cargos; (vii) aprovar a manifestação a ser proferida pela H. Dantas em deliberação social da Sulnorte acerca da remuneração do Presidente e do Vice-Presidente da Sulnorte; (viii) determinação de que a administração da H. Dantas e de suas controladas pratiquem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas nos itens anteriores da Ordem do Dia, inclusive, mediante o exercício do direito de voto da H. Dantas e de suas controladas em qualquer deliberação social de outras sociedades e a celebração dos devidos instrumentos jurídicos; e (ix) assuntos gerais. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2022. Adolfo Acioli do Prado Neto; Cristiano Ferraz de Oliveira. H. DANTAS-COMÉRCIO, NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIAS LTDA.